

IMPACTO DA DIABETE MELLITUS NA QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES

Data de submissão: 08/05/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Widson Asfury da Costa

Centro universitário UNINORTE

Rio Branco – Acre

<https://lattes.cnpq.br/1633634227851153>

RESUMO: **Introdução:** Na adolescência, a Diabetes Mellitus (DM) é uma grande causa de preocupação, na medida em que a doença pode comprometer o desenvolvimento físico, eles ainda precisam lidar com os conflitos relacionados a idade e a adesão ao tratamento já que o mesmo exige disciplina e mudanças de hábitos, sendo um problema, pois, o mau controle do diabetes pode conduzir a retardo no crescimento, ocasionar um quadro de tristeza, acarretando dificuldade na vida social devido à baixa autoestima. **Objetivo:** analisar os fatores que comprometem a qualidade de vida dos adolescentes diagnosticados com Diabetes Mellitus. **Material e Métodos:** Esta pesquisa concerne a uma revisão sistemática da literatura. Para análise dos dados, foi conduzida uma análise descritiva e exploratória dos

resultados, segundo método indutivo de natureza básica, com objetivo descritivo e de abordagem qualitativa. **Resultados e discussão:** As experiências e mudanças na vida dos adolescentes diagnosticados com diabetes, são inúmeras e acarretam vários sentimentos, inclusive o de não conseguir ter uma vida normal, o que acaba gerando inseguranças, receios e dúvidas e até mesmo a negação da doença. **Conclusão:** O DM torna-se um problema de saúde pública, pois uma vez que os adolescentes não está bem psicologicamente, poderá acarretar em outros fatores de riscos para a saúde, considerando que saúde é um complexo de bem-estar, físico, mental e social, e o DM em jovens nesta faixa etária pode afetar estes 3 fatores. É relevante a abordagem com novas pesquisas sobre a temática, que explorem mais variáveis, tendo visto que ainda é escasso de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Qualidade de vida; Diabetes Mellitus.

IMPACT OF DIABETES MELLITUS ON THE QUALITY OF LIFE OF ADOLESCENTS

ABSTRACT: Introduction: In adolescence, Diabetes Mellitus (DM) is a major cause of concern, as the disease can compromise physical development, they still need to deal with conflicts related to age and adherence to treatment since it requires discipline and changes in habits, being a problem, since poor control of diabetes can lead to growth retardation, cause a state of sadness, causing difficulty in social life due to low self-esteem. Objective: to analyze the factors that compromise the quality of life of adolescents diagnosed with Diabetes Mellitus. Material and Methods: This research concerns a systematic review of the literature. For data analysis, a descriptive and exploratory analysis of the results was carried out, according to a basic inductive method, with a descriptive objective and a qualitative approach. Results and discussion: The experiences and changes in the lives of adolescents diagnosed with diabetes are numerous and lead to various feelings, including not being able to lead a normal life, which ends up generating insecurities, fears and doubts and even denial of the disease. Conclusion: DM becomes a public health problem, because once adolescents are not well psychologically, it may lead to other health risk factors, considering that health is a complex of well-being, physical, mental and social, and DM in young people in this age group can affect these 3 factors. It is relevant to approach with new research on the subject, which explore more variables, given that there is still little information.

KEYWORDS: Adolescence; Quality of life; Diabetes Mellitus.

INTRODUÇÃO

Diabetes mellitus é uma doença crônica acarretada pela produção deficiente de insulina, hormônio que metaboliza a glicose e fornece energia para o corpo. A diabetes pode causar hiperglicemia, ocasionando complicações no coração, artérias, olhos, rins e nervos, podendo levar a óbito em casos graves ¹.

Em conformidade com dados do Atlas do Diabetes da Federação Internacional de Diabetes¹, hoje, 537 milhões de pessoas têm diabetes. Estima-se que até 2045, 700 milhões de indivíduos em todo o mundo serão afetadas pela doença. O diabetes tem efeitos devastadores sobre indivíduos, sociedades e países ou territórios, causando mais de 4 milhões de mortes a cada ano. Afeta todas as idades comunidades e todos os continentes.

Na adolescência, a Diabete Mellitus (DM) é uma grande causa de preocupação, na medida em que a doença pode comprometer o desenvolvimento físico, eles ainda precisam lidar com os conflitos relacionados a idade e a adesão ao tratamento já que o mesmo exige disciplina e mudanças de hábitos, sendo um problema, pois, o mau controle do diabetes pode conduzir a retardo no crescimento, ocasionar um quadro de tristeza, acarretando dificuldade na vida social devido à baixa autoestima ².

Soares e Dell'Aglio⁶ abordam que a persistência para prosseguir com o tratamento, exige que os adolescentes se adaptem a uma realidade medida por restrições e necessidades, que modificam diversas áreas de suas vidas. Todo o processo desde de o

diagnóstico da doença até o início do tratamento requer demandas internas e externas. A aceitação ao tratamento e o autocuidado apresentam grande impacto na qualidade de vida.

No que concerne a Cruz; Collet e Nóbrega² a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) está relacionada a argúcia do indivíduo sobre a condição de vida, perante as enfermidades, consequências e os tratamentos exigidos por ela a, logo, como a doença interfere na sua condição de vida. O tratamento da DM exige modificações em hábitos alimentares e autocuidado, o que pode levar a uma não aceitação ao tratamento, acarretando em graves complicações.

O Diabetes Mellitus é um grande problema de saúde, uma vez que pode ocasionar complicações imediatas e complicações de longo prazo, principalmente no que diz respeito aos adolescentes, que nesta fase passam por varias mudanças no corpo, mudanças cotidianas e muitas vezes não conseguem aceitar o diagnóstico. No entanto, a adesão ao tratamento ajuda a prevenir condições sistêmicas.

O trabalho justifica-se por evidenciar os aspectos acerca da qualidade de vida de adolescentes diagnosticados com diabetes, tendo em vista que esta avaliação pode auxiliar na identificação de fatores de risco para o desenvolvimento psicossocial, compreendendo como os adolescentes com diabetes mellitus vivenciam suas experiencias, o estudo torna-se relevante considerando que o DM é um dos principais causas de morbimortalidade e mesmo com tratamento, continua sendo um desafio em razão dos seus fatores de riscos, podendo afetar a saúde mental dos adolescentes, tendo em vista que a terapêutica exige uma mudança na qualidade de vida, tanto do paciente, quanto de seus familiares.

Nesse sentido o presente artigo tem por objetivo de analisar os fatores que comprometem a qualidade de vida dos adolescentes diagnosticados com Diabetes Mellitus.

MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa concerne a uma revisão sistemática da literatura, pois em consonância com Galvão e Pereira⁴ uma revisão de literatura, visa realizar uma investigação focada e bem delimitada. Identificando, selecionando, avaliando e sintetizando os fatos relevantes. Para análise dos dados, foi conduzida uma análise descritiva e exploratória dos resultados, segundo método indutivo de natureza básica, com objetivo descritivo e de abordagem qualitativa.

As etapas utilizadas para o seu desenvolvimento foram: (1) Identificação de um problema de saúde; (2) Formulação do tema em relação a uma questão clínica relevante; (3) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (4) avaliação e seleção dos estudos; (5) Análise crítica e extração dos dados; (6) Síntese e discussão dos resultados.

Os artigos incluídos foram: artigos publicados no período de 2010-2023, filtrando na integra os de idiomas em português e inglês; estudos publicados que abordassem a temática da qualidade de vida de adolescentes relacionados a saúde, adolescentes com

diabete e apoio social. Entraram no processo de exclusão: artigos que relatassem outros tipos de doenças crônica não relacionadas a diabetes ; metáanalises e artigos que se tratava do papel de profissionais no cuidado, foram excluídos.

A buscas identificaram 32 publicações. Após aplicar os filtros com os critérios de inclusão e exclusão mencionados, foram encontrados 5 artigos mais relevantes e que se enquadrava na proposta da pesquisa, no qual foram escolhidos para leitura na íntegra, avaliados e interpretados de maneira complexa para extração de dados, compõe a amostra final desta revisão sistemática. Tendo em vista que, todos os artigos selecionados foram analisados de forma descritiva.

A seleção e avaliação dos artigos foram realizados nas bases de dados online: Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), utilizando descritores cadastrados: " Qualidade de vida AND adolescentes AND Diabetes Mellitus".

RESULTADOS E DISCUSSÕES

AUTOR - ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Déa Silvia Moura da Cruz Neusa Collet Vanessa Medeiros Nóbrega	Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1- revisão integrativa	Objetivou-se analisar a produção científica sobre a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de adolescentes com diabetes mellitus tipo1	Concluiu-se que mensurar a QVRS dos adolescentes diabéticos e compreender quais são os fatores que interferem é uma forma de ajudar a equipe multiprofissional a traçar estratégias que os motivem para o autocuidado e minimizem as complicações advindas da doença
Juliana Prytula Greco- Soares, Débora Dalbosco Dell'Agli	Relações entre qualidade de vida e diabetes	Objetivou-se em analisar s qualidade de vida em jovens de 12 a 18 anos com DM1, observando também sintomas de ansiedade, depressão e estresse, e sua associação com a adesão ao tratamento, autocuidado e variáveis sociodemográficas.	Destacou-se o impacto dos sintomas psicológicos e a importância da adesão ao tratamento e das atividades de autocuidado na qualidade de vida de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1.
Anna Thayrine Sales Gomes Midian da Rocha Medeiro Luiza Luana de Araújo Lira Bezerra	Sentimentos e experiências de crianças e adolescentes com diabetes mellitus: uma revisão integrativa	Objetivou-se descrever a produção científica acerca dos sentimentos e experiências vivenciadas por crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus	Contatou-se que crianças e adolescentes sofrem um impacto nas dimensões biológicas e psicossociais advindo dos desafios diários gerados pela doença

Renata Simionatoa; Tayla Karolina da Rochab; Amanda Aires Lombardinib; Karin Viegasc; Gisele Pereira de Carvalhod; Simone Travi Canabarroe.	Adesão ao tratamento de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1	Identificar os aspectos determinantes de adesão ao tratamento de adolescentes com DM1, atendidos em um centro de referência em DM do sul do Brasil.	Observou discordância entre os valores de hemoglobina glicada e adesão ao tratamento, sendo que os fatores que contribuem para tal referem-se ao esquema terapêutico de múltiplas doses de insulina e à dificuldade que os pacientes possuem quanto a sua aplicação, destacando-se a baixa motivação às recomendações de vida saudável.
Elaine Buchhom Cintra Dami, Vanessa Cristina Dias, Leticia Rosa de Oliveira Fabri.	O adolescente e o diabetes: uma experiência de vida	Compreender como o adolescente com diabetes mellitus tipo I vivencia sua experiência de doença e como lida com esta situação no cotidiano	Os dois fenômenos não são isolados ou excludentes para o mesmo adolescente, parecendo haver períodos ou fases em que os adolescentes se identificam e vivenciam ora um fenômeno ora outro, com maior ou menor intensidade.

Quadro 1- Distribuição dos estudos de acordo com autor e ano, título, objetivo e tipo de estudo.

Crianças e adolescentes sofrem um impacto nas dimensões biológicas e psicossociais advindo dos desafios diários gerados pela doença. Dessa forma, faz-se necessário à implementação de planos de cuidados centrados na criança e no adolescente portador de diabetes mellitus apoiados nos pressupostos da integralidade e da humanização da assistência à saúde ⁵.

Os achados de Cruz e Collet e Nóbrega² que se objetivou em analisar a produção científica sobre a qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com diabetes mellitus, evidenciou que durante a adolescência, é comum que os adolescentes queiram ser independentes dos pais. Quando se trata de jovens com diabetes, eles ficam frustrados e se recusam a continuar com o tratamento. Assim, a superproteção e o controle parental estão relacionados a uma pior qualidade de vida, enquanto aqueles que oferecem apoio emocional positivo com aptidões de comunicação apresentaram melhor qualidade de vida.

Concernente ao estudo de Simionato *et al*⁷ realizado com 45 adolescentes em um centro de referência para crianças e adolescentes com diabetes mellitus, demonstrou que em relação ao tratamento, poucos pacientes relataram se sentir incomodados com as aplicações da insulina. No entanto, um dos problemas mais citados foi a dificuldade de lembrar de fazer as aplicações de insulina. Além de observar uma maior prevalência do sexo masculino e de raça branca. Sobre a motivação de autocuidado, a maioria dos participantes relataram falta moderada de motivação devido a recomendações estilos de

vida saudáveis, como seguir uma dieta e praticar exercícios de atividade física.

Do mesmo modo Damião; Dias e Fabri³ estudando adolescentes portadores de diabetes, constataram com base nos relatos, que muitos vivenciam muitas situações desagradáveis por causa do diabetes e além do sofrimento, sentem-se impotentes diante dos acontecimentos, referindo a condição de que não é normal ter diabetes, uma vez que segundo eles, para muitas pessoas o ter diabetes é ser considerado frágil e até mesmo incapaz de realizar atividades do cotidiano. Mesmo que o motivo seja enaltecer e encorajá-los ainda mais por ser capaz de lidar com a doença, o adolescente não se agrada em ser apontado ou destacado por ter diabetes.

Soares e Dell Aglio⁶ em estudo realizado com 122 adolescentes com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1 e idades entre 12 e 18 anos investigaram a qualidade de vida em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1, e observaram sintomas como ansiedade, depressão e estresse. Quanto mais sintomas de ansiedade, estresse, depressão e a quantidade de vezes que foi necessário hospitalização devido a diabetes, pior é sua percepção em relação a doença a qualidade de vida, uma vez que a internação diminui o bem-estar psicológico e a concepção da condição de saúde que o adolescente sente em relação a si próprio.

Com o estudo, é perceptível que a saúde mental destes adolescentes se encontra em riscos. O diagnóstico de diabetes em crianças e adolescentes está associado ao impacto psicológico, exigindo uma visão holística e um cuidado humanístico integral por parte de uma equipe multidisciplinar⁵.

As experiências e mudanças na vida dos adolescentes diagnosticados com diabetes, são inúmeras e acarretam vários sentimentos, inclusive o de não conseguir ter uma vida normal, o que acaba gerando inseguranças, receios e dúvidas e até mesmo a negação da doença. A adolescência em si já é uma fase de questionamentos e que envolve mudanças físicas e emocionais, é a fase em que o adolescente irá se descobrir e instaurar sua identidade e a doença nesta fase pode ser considerado como algum repressor e que irá distinguir das demais pessoas, principalmente os jovens de mesma faixa etária. Pois em caso de internação precisará ficar afastado dos amigos, da escola e até mesmo da família.

O apoio prestado ao adolescente será fundamental no apoio aos adolescentes, pois vários fatores podem interferir no controle metabólico, entre eles a ansiedade, depressão, estresse, a vergonha diante dos colegas. Porém, apesar de não lidar com a superproteção dos pais, o apoio, a estrutura familiar e o acolhimento por parte dos profissionais que prestam assistência a estes jovens, poderá melhorar seu desempenho e até a mesma de enxergar a doença².

O estudo de Soares e Dell'Aglio⁶ ressalta a importância do suporte emocional, assim como a importância de inserir o adolescente no tratamento, explicando todo o processo, esclarecendo suas dúvidas e as informações pertinentes a doença, fazendo com que eles se sintam mais seguros e independentes aderindo o autocuidado, afim de evitar novas

internações e melhorar a qualidade de vida destes jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diabetes melitos é uma doença grave e que pode acarretar vários problemas de saúde caso não seja tratada corretamente. Na fase adolescência os adolescentes querem se redescobrir e conhecer coisas novas e com o diagnóstico nesta fase, podem se sentir limitados, as dificuldades de conviver com a doença se manifestam e acarretam fatores risco, uma vez que podem vir a desenvolver ansiedade, depressão e inaceitação do cuidado.

O DM torna-se um problema de saúde pública, pois uma vez que os adolescentes não está bem psicologicamente, poderá acarretar em outros fatores de riscos para a saúde, considerando que saúde é um complexo de bem-estar, físico, mental e social, e o DM em jovens nesta faixa etária pode afetar estes 3 fatores. É relevante a abordagem com novas pesquisas sobre a temática, que explorem mais variáveis, tendo visto que ainda é escasso de informações. Elaborando intervenções e planejamentos que reduzam o sofrimento relacionado ao diabetes no curto prazo e promovam a melhoria da qualidade de vida, através de estratégias como reestruturação cognitiva, estabelecimento de metas e resolução de problemas para que se possa avançar o conhecimento sobre esta temática e fazer com estes estudos cheguem até jovens e os faça compreender que a doença não atrapalha a sua qualidade de vida, desde de que tratada corretamente os paradigmas, este suporte se faz necessário para auxiliar o adolescente a enfrentar e conviver com a doença.

REFERÊNCIAS

1. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Ministério da Saúde**. Disponível em:< <https://bvsm.s.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/> >. Acesso em 23 de março de 2023.
2. CRUZ D.S.M DA; COLLET N; NÓBREGA V.M. **Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com dm1- revisão integrativa**. Ciência saúde coletiva março 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.08002016>
3. DAMIÃO, E. B. C., DIAS, V. C; FABRI, L. R. de O. **O adolescente e o diabetes: uma experiência de vida. Acta Paulista De Enfermagem**. Acta paulista de enfermagem. São Paulo, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000100007>
4. GALVAO, T. F; PEREIRA, M. G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração**. Epidemiologia Serviços de Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, março 2014. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 06 maio 2023.

5. GOMES, A. T. S; MEDEIRO, M. DA R; BEZERRA, L. L. DE A. L. **Sentimentos e experiências de crianças e adolescentes com diabetes mellitus: uma revisão integrativa.** Fortaleza 2016, RETEP - Revista Tendências da Enfermagem Profissional. Disponível em: < <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/03/SENTIMENTOS-E-EXPERI%C3%80NCIAS-DE-CRIAN%C3%87AS-E-ADOLESCENTES-COM-DIABETES.pdf> >. Acessos em 06 maio 2023.
6. GRECO-SOARES, J. P; DELL'AGLIO, D. D. **Relações entre qualidade de vida e diabetes mellitus tipo 1 na adolescência.** v. 9 n. 2, dezembro 2016, Rio Grande Do Sul. DOI: <https://doi.org/10.4013/ctc.2016.92.02>
7. SIMIONATO, R. et al. **Adesão ao tratamento de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1.** Ciência & saúde, Porto Alegre, v. 11 n. 3 (2018). Outubro 2018 DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2018.3.30675>